

COMMERCIO DO MINHO

5.º ANNO 1877

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 595

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 25 DE JANEIRO

A proposta do sr. ministro da fazenda relativa ao Banco de Portugal.

III

Sendo indecoroso e inteiramente inaceitavel conceder tamanhos privilegios sem nenhuma compensação, impoz o sr. Antonio de Serpa ao Banco de Portugal o preceito de descontar a 5 0/10, acrescentando porém, que esta taxa poderia ser elevada com auctorisação do governo, sendo o lucro resultante do augmento dividido entre o Banco e o Thesouro.

Ahi temos, pois, a taxa do juro á mercê das influencias politicas e dos caprichos ministeriaes. O *supremo dispensador do credito*, sobranceiro a todos os bancos, decretando a seu bel-prazer o favor para este, e a morte para aquelle, encontra na importante questão da taxa do juro, quem seja ainda *mais supremo dispensador* do que elle.

Pachá de tres caudas para com os outros bancos, terá de fazer-se aulico, e rojar-se pelas alcáfitas orientaes dos gravisires desta occidental praia lusitana.

Quando fór lei do paiz a proposta do sr. Serpa o trafico bancario tomará o aspecto dos negocios da sublime Porta, onde o arbitrio é a suprema lei. Dependentes os bancos do *grande dispensador*, d'elle esperarão resignados as honras ou a forca consoante a sua despotica vontade. Mas quando as necessidades do mercado assim o exigirem, o Banco de Por-

tugal, despidas as galas, com que deslumbra o mundo bancario, irá humilde supplicar ao governo o augmento da taxa, e muitas vezes terá de comprar (o que é perfeitamente ottomano) o deferimento da sua petição por preço secreto, mas que mais tarde se tornará conhecido na conta de letras em liquidação.

Não pareça juizo temerario o rigor das nossas frazes. Foi por este sistema de dependencia dos homens politicos, que o Banco de Portugal em tempos, que não vão longe, encheu a sua carteira de papelada com firmas sem cotação.

E sempre assim acontecerá, porque quando um banco está dependente a cada passo dos governos, é natural, que não possa negar favores do seu cofre, áquelles, que se tornam, graças ás fortuitas influencias da politica, os poderosos padrinhos das suas pretensões.

São estas as consequencias fataes de todos os privilegios, de todos os monopolios, de todas as dependencias dos governos.

Desde o momento em que o arbitrio é possivel segue-se-lhe de perto o favoritismo, e mais tarde a corruptela, da qual muitas vezes são victimas tambem os proprios apaniguados.

Mas porventura póde decretar-se sériamente a taxa do juro? Pois não sabe toda a gente, que o dinheiro é uma mercadoria, como outra qualquer, cujo preço depende unicamente das leis economicas? Póde alguém fantasiar, que o Banco de Portugal tenha dinheiro barato para toda a gente, que lhe offereça garantias, quando por escassez de numerario, em outras partes se não encontre, dadas as

mesmas garantias, senão por juro elevado?

Imaginemos por um momento, já estabelecida nesta cidade, a caixa filial do Banco de Portugal, e dotada por exemplo com cem mil libras destinadas ao desconto a 5 0/10. Agora supponhamos, que os outros bancos e capitalistas só o podem emprestar a 7 0/10 porque em virtude do estado do mercado é em grande escala a procura da moeda. Perguntaremos: não é visivel, que esse dinheiro dado pela caixa a preço inferior ao corrente, será immediatamente tomado logo nos primeiros dias, pelos amigos e compadres, que depois virão negociá-lo com lucro exclusivo para si, e sem vantagem nenhuma para o commercio e industria?

O mesmo aconteceria, se a um negociante de trigo fosse imposta a obrigação de vender na feira o alqueire a 800 reis, quando o preço corrente fosse de 900 ou de 1\$000 reis.

Desfarçadamente elle proprio ou os seus associados açambarcariam nos primeiros momentos pelo preço estipulado toda a porção de trigo sujeita á taxa marcada, e em seguida passariam a revender pelo preço commum, lucrando a differença.

E assim como no nosso exemplo ficaria illudida a esperanza dos simplorios, que acreditassem na redução do preço do trigo, assim tambem a proposta do ministro da fazenda traria um formidavel desenganho para os seduzidos pela promessa do desconto barato.

Mas diz o sr. ministro, que uma vez estabelecida a unidade de emissão, a nota desempenhará em grande papel economico. Girando sem desconfiança por

todas as mãos, tornar-se-ha verdadeira moeda, aceite por todos. E como d'esse grande movimento fiduciario, quem tira o lucro correspondente é o Banco emissor, segue-se, que poderá baratear o desconto sem sacrificio seu até á taxa estipulada.

Mas quem vos assegura, que pelo facto de ser o Banco de Portugal o unico emissor de notas, o nosso povo vae, mudando de costumes e de modo de pensar, apaixonar-se repentinamente pelo papelinho de novo padrão?

Indagai as causas, porque no nosso paiz ainda se não conseguiu, que o movimento fiduciario assumisse as devidas proporções, e vereis, que o retrahimento da nota não é o resultado da multiplicidade do padrão. São diversas as suas causas, e entre ellas apontaremos: 1.ª a indole naturalmente discontida do nosso povo; 2.ª as tristes recordações do papel moeda; e 3.ª o termos ainda ha pouco tempo relativamente, contrahido habitos de paz, e adoptado costumes commerciaes.

Dae tempo ao fructo, que amadureça, e por ser serodia a sua colheita, não mudéis de cultura impensadamente e antes de tempo. Tendes por accaso motivo de queixa da multiplicidade das notas? Deram ellas logar a alguma crise? Não de certo; e apenas lhe censuraes a falta de largo desenvolvimento Pois bem, ninguem nasce adulto, e com a paz, a viação, a instrução e tambem com a moralidade publica conseguireis alargar a circulação fiduciaria pelos unicos meios efficazes.

Contaes, para vos ajudar n'essa tarefa civilisadora com a poderosa iniciativa do norte do Paiz, e não lhe creeis

2

FOLHETIM

DR. J. M. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME II

I

Henrique.

Henrique era um exemplo que se podia dar dos dous sentimentos que acabam de ser discutidos.

Laços de uma pura e virginal amizade a ligaram a Carlos: grilhões de um amor tirannico e invencivel o prendiam aos pés de Marianna.

A amizade porém dos dous mancebos era mais velha que o amor de um d'elles; e Carlos, com o zelo de um amigo fiel, tinha acompanhado todo o correr d'esse amor, que durante muito tempo se lhe figurou um abismo.

Com franqueza e lealdade combatêra esse sentimento de Henrique durante seus primeiros tempos: apoiára sua viagem á Europa, e, apesar de lér o nome de Marianna em todas as cartas de seu amigo, só começára a fallar d'ella nas suas, quando começára tambem a viuvez da filha de Anacleto.

Depois da volta de Henrique á patria, acompanhava-o ao Ceo-cór-de-rosa, e observava...

Os dous amigos estavam juntos, na manhã que se seguiu depois da noite do anno de Celina.

Henrique achava-se pensativo e profundamente melancolico.

—Previ que estimarias vêr-me hoje cedo: disse Carlos.

—Estimo vêr-te sempre; que quer porém dizer a tua previsão?

—Adivinhei que estarias pensativo e triste.

—Então adivinhaste tambem o motivo?...

—Tambem.

Henrique còrou sem querer: ensaiou um sorriso, e perguntou:

—E qual é?...

—Sou teu medico, Henrique; e vi que a noite de hontem deveria fazer-te mal.

—E fez-me.

—Portanto, fiz bem em vir conversar contigo; necessariamente tens muito que dizer-me.

—Não; tenho ao contrario alguma coisa que perguntar.

—Vamos pois.

—Que observaste hontem á noite, Carlos?...

—Provavelmente menos do que tu, Henrique.

—Menos do que eu?...

—Sim; porque eu examinei tudo com o olhar frio do observador, e tu viste tudo com os olhos enganadores da paixão.

—E então?...

—Então tu deixaste hontem o Ceo-cór-de-rosa com a convicção terrivel de que tinhas um rival poderoso no joven Salustiano.

—E tu?...

—E eu vim com a certeza de que a bella viuva detesta esse homem mais do que tu mesmo.

—E' possivel?!

—Mas eu trouxe tambem a certeza de que entre ella e Salustiano existe um segredo, que é uma barreira que se levanta contra o teu amor.

—Oh!... mas esse fatal segredo...

—E' um segredo... são o saberás... não o saberemos.

—Mas eu daria meu sangue... metade de minha vida para poder arrasal-o...

—E nunca o saberás.

Henrique torceu as mãos com violencia, e depois exclamou com accento de dôr profunda:

—Que eu não possa esquecer essa mulher!!!

E começou a passeiar por toda a extensão da sala visivelmente alterado.

Carlos acompanhava-o em silencio e com os braços cruzados, até que emfim Henrique principiou a desabafar seus soffrimentos fallando.

—E' incrível! exclamou elle. Como se póde explicar este sentimento de que tem feito o constante padecer de minha vida?...

... como é que póde em mim tanto essa mulher, que nem a razão, nem a auzencia, nem a amizade poderam conseguir fazer-me esquecer-a?...

... como é que eu me prendo assim a uma rosa que me espinha; que me offereço a um raio que me abraza?!

Oh! Carlos! Carlos! este amor é fatal como a maldição de um pael... —Eu t'o predice: no seu começo fóra possivel vencel-o: agora é tarde.

—Possivel vencel-o?! se não fóras meu amigo, eu te deixaria um amor como este, para sentires como foi elle no seu começo: sabes o que é estar um homem devorado pela sede, e prezo a uma columna de ferro a dous passos de um rio de agoas limpidas?...

... pois foi assim que eu vivi emquanto Marianna esteve cazada; a minha sede era de amor, minha columna de ferro era a honra, e essa mulher era para mim uma fonte de angelica pureza... oh!... foi muito horrivel a minha vida!... foi muito horrivel!!!

Carlos guardou silencio.

—E agora? proseguin o apaixonado mancebo;—agora que nenhuma consideração digna de respeitar-se se oppõe ao meu amor; agora que eu não me envergonho declarando-o á mulher, que tanto póde sobre mim; agora que eu a ouço todos os dias dizer que me ama, ha de vir um homem, que até hoje desprezei, ostentar a meus olhos o poder que exer-

ce sobre ella?... isto não é uma tentação abominavel? dize, Carlos dize, isto não é uma tentação capaz de perder-me para sempre?...

Os olhos de Henrique flammejavam.

—O que queres dizer?... exclamou Carlos.

—Quero dizer, respondeu Henrique tremendo, que hontem á noite eu vi a mulher que adoro, levada pelo braço d'esse homem, pallida abatida, trémula como uma criminosa; e elle, arrogante, soberbo, terrivel e feroz como um algeoz; quero dizer, que de então até agora eu tenho sonhado com um punhal... e com a deshonra...

—Insensato! bradou Carlos.

—Mais do que isso!!!

—Comprehendes bem todo o sentido das palavras que pronunciate?...

—Perfeitamente.

—Serás capaz de repetil-as?...

—Sem duvida.

—Henrique, disse Carlos com voz triste e grave; fallas com o teu amigo, responde pois seriamente: pensaste já uma só vez em realizar esse pensamento abominavel?...

Henrique hesitou.

—Esse pensamento é um crime, tornou Carlos; mas eu sou teu amigo para t'o perdoar; responde pois, pensaste já uma só vez em realizar-o?...

Henrique empalideceu como um moribundo, e disse:

—Já... está noute.

—Estás quasi perdido!! exclamou dolorosamente o amigo.

Henrique, escutando esse grito da amizade, atirou-se no sofá chorando desabridamente.

Carlos sentou-se, e reflectiu durante muito tempo: o medico procurava um remedio para o seu doente; e o doente tinha medo d'aquelle medico, que sempre se havia opposto ao seu amor.

(Continua)

embaraços, nem lhe quebranteis o animo com os vossos monopólios do Sul.

Resumindo pois a apreciação da proposta do sr. Antonio de Serpa diremos, 1.º que ella vem dificultar os negocios dos Bancos existentes, principalmente na occasião actual, em que procuram desembaraçar-se d'uma grande quantidade de papel em caução; 2.º que o movimento fiduciario, pelo facto de ficar monopolizado, não augmentará consideravelmente mais, do que pelo systema actual modificado, e pela simples acção do tempo; 3.º que ao proprio Banco de Portugal será muitas vezes prejudicial a dependencia, em que fica dos influentes politicos; e 4.º finalmente, que ainda auferindo lucros o mesmo banco dos novos privilegios, poucos serão os seus accionistas, que applaudirão a proposta, porque raro será aquelle, que não tiver acções d'outros bancos, e portanto que não venha a ser por esse lado prejudicado nos seus rendimentos.

Ficará ainda para o numero seguinte a apresentação do systema, que preferimos ácerca d'este assumpto.

Discurso pronunciado pelo venerando arcebispo de Granada, por occasião de apresentar ao Santo Padre a peregrinação hespanhola no dia 16 de outubro, proximo passado.

(Conclusão)

Já em a nação christianissima ha começado a sentir-se, como que instinctivamente, tanto no povo, como no exercito, esta necessidade, cada vez mais urgente, e a prover-se ao seu remedio com a instituição das universidades catholicas, onde a juventude é preservada do contagio da depravação intellectual e moral, e apascentada com doutrinas saudaveis; e é d'esperar que este movimento regenerador, favorecido pela devoção ao Sagrado Coração de Jesus, em honra do qual está erigindo uma Basílica, e á Immaculada Virgem Maria, apparecida em Lourdes, onde a visitamos e veneramos, vá crescendo de dia para dia até que essa nação generosa, lembrando-se de Clodoven, Pepino, Carlos Magno e S. Luiz, corresponda fielmente á missão providencial, que parece haver recebido do céo em favor do Pontífice e da Igreja universal.

A Austria e a Hungria guardam ainda, como seu mais precioso thesouro, a fé catholica que as civilisou e as fez grandes e gloriosas entre as nações da terra, e a piedade resplandece entre seus augustos principes, como um raio d'esperança.

Até nos mesmos estados protestantes parece vislumbrar-se os primeiros alvares de um dia feliz e venturoso de novos triunfos para o catholicismo.

Na Grã Bretanha, a Igreja Catholica, nossa mãe, recebe diariamente em seu seio a flor e a nata dos que nasceram nas trevas da heresia e do erro; e quiçá não esteja longe o dia em que a antiga *Ina dos Santos* sustente uma só grei, regida por um só pastor.

A Allemanha começa a gostar, e talvez que para seu maior bem, os amargos e malditos fructos do racionalismo e pantheismo, que tem ensinado ao resto da Europa e diffundido no mundo; e ainda que nestes dias está dando a beber á Igreja Catholica o amarguissimo calix da paixão, terminando que seja este periodo terrível de dolorosas provações e combates gloriosos para a religião e para aquelles nossos irmãos, que como vigorosos atletas a defendem, e o Senhor coroará, por sem duvida, seus grandes esforços, não só com as palmas e coróas que lhes prepara lá no céo, mas também tornando em copiosas bençãos e graças espirituaes, a favor da patria alemã, as muitas oppresões e trabalhos, que agora soffrem com heroica paciencia e invencivel fortaleza tantos illustres defensores da fé de Christo e dos direitos de sua religião e de sua Igreja.

Bem quizeramos, Beatissimo Padre, seguir consolando a Vossa Santidade com novas e mais doces palavras; o nosso animo porém sente-se muito desfallecido, vendo o que se passa aqui em redor desta cadeira sagrada, e recordando-nos de nossa mui amada patria, onde tantas e tão grandes ruínas moraes e materiaes tem conseguido acumular a revolução no espaço de quarenta annos, e especialmente nestes ultimos, em que se rompeu e destruiu a unidade social de nossa santa fé catholica, franqueadas ao erro nossas costas e fronteiras, e abertas em varias de

nossas cidades, capellas e escolas protestantes, as quaes, ao mesmo tempo que são centro d'heresia e perversão, começam a ser reconhecidas, até pelos mais alucinados, que não são menos focos de rebelião e anti-hespanholismo, ao passo que permanecem fechados, e em sua maior parte destruidos, tantos e tantos institutos e casas religiosas, em cujo sagrado recinto se alojaram sempre as letras e as artes e se formaram tantos e tão esclarecidos varões, que com o seu profundo saber e heroica santidade tem edificado o mundo, enchendo de brilho e gloria a nossa mui querida Hespanha; onde... mas não; não queremos fallar mais sobre isto, Beatissimo Padre, porque não é tempo de fallar, este em que nos encontramos, mas de gemer e chorar, como o profeta Jeremias sobre as ruínas ensanguentadas e fumegantes de Jerusalem, e do templo, e de orar e pedir ao Senhor, noite e dia, que salve a nossa Hespanha, e com ella e por ella a todas as nações catholicas: virá ainda tempo de fallar e então fallaremos; e se nós não fallarmos, fallarão depressa, e com terrível eloquencia, os pavorosos acontecimentos que se preparam e presentem no mundo.

Vossa Santidade conhece muito bem toda a extensão e profundidade de nossos males, e não temos necessidade de referir-l-os, ainda que a temos, e muito grande de consolação e esperança; e precisamente uma das coisas que mais nos impelliram a emprehender esta longa e penosa peregrinação, é a necessidade que sentimos todos de ser confirmados e confortados por Vós, ouvindo dos labios de Vossa Santidade a expressão da fé, que vence o mundo, da esperança que eleva o homem para o céo e da caridade que depois de inflamado e transformado o une a Deus.

Loquere Domine quia audit servus tuus. Fallae pois, ó Santissimo Padre, porque o povo catholico hespanhol, vosso filho predilecto, representado nesta devota peregrinação, vos escuta com ancia. Fallae, Beatissimo Padre, pois sabemos e cremos, que ouvindo-Vos a Vós ouvimos o Apostolo S. Pedro, do qual sois legitimo successor, e o proprio Jesus Christo, de quem sois verdadeiro Vigario.

Fallae, nosso amantissimo pae e senhor, a verdade ao vosso povo, porque estamos todos sedentos de verdade, pois tem-se diminuido tanto as verdades entre os filhos dos homens, que uma grandissima parte d'elles morrendo está de inanição nas horribéis trevas da duvida e do scepticismo. E depois que nos tiverdes fallado e ensinado com amor de pae e auctoridade de mestre infallivel, os hespanhoes que aqui nos achamos e quantos se uniram em espirito á nossa peregrinação, Vos pedimos e supplicamos, prostrados a Vossos pés, que Vos digneis abençoar com benção apostolica, não só a nós e ás pessoas e coisas que nos pertencem, senão também a todos e a cada um dos filhos da fidalga nação hespanhola, de qualquer classe e condição que sejam, desde o mais elevado até ao mais humilde, e de qualquer partido e opinião que sejam, pois são nossos irmãos e compatriotas, e queremos que os abençoeis a todos; aos bons para que cresçam na virtude e preservem no bem até á morte; e os maus para que se convertam e sejam illuminados pela fé e graça de Nosso Senhor Jesus Christo.

Nós, em troca, Beatissimo Padre, promettemos solemnemente a Vossa Santidade estarmos sempre adictos a esta cadeira sagrada, columna e firmamento da verdade, crer e confessar quanto ella nos ensine, praticar quanto nos mande, reprovar e condemnar quanto ella reprove, condemnar e anathematise; e promettemos igualmente pedir a Deus sem cessar, que cubra Vossa Santidade de todas as graças, dons e bens celestes, e que se digne prolongar Vossa preciosa e já larga e prodigiosa vida, até que vejais o novo e resplendente triumpho da Igreja, e possaes dizer antes de fechar os olhos á luz d'esta vida com o velho Simeão: *Nunc dimittis servum tuum, Domine, secundum verbum tuum in pace; quia viderunt oculi mei, salutare tuum.* Amen. Assim seja.

Tenho dito.

GAZETILHA

Obito.—Falleceu em Lisboa o ex.º sr. D. João Carlos de Bragança de Sousa

e Ligne, filho do ex.º sr. D. Pedro de Portugal e Castro, e cunhado do ex.º sr. conde de Bertiandos.

Era da primeira nobreza da antiga monarchia, por ser neto dos duques de Lafões e dos marquezes de Valença.

Falleceu victima d'um typho, depois de ter recebido os Sacramentos, que ardentemente pedira ao ser atacado por aquella terrível enfermidade. Expirou abraçado uma Imagem da Virgem Santissima.

Pedimos por sua alma as orações dos leitores, e enviamos ás nobres familias anojadas cumprimentos de pesames.

Recreio Infantil.—Recebemos o n.º 1 do volume 3.º do *Recreio Infantil*, bello periodico editado pelo sr. J. M. Verde.

Banco Mercantil de Braga.—Teve hontem logar a reunião da assembleia geral d'este Banco, que foi presidida pelo ex.º sr. Jeronymo da Cunha Pimentel.

Foi lido pelos directores o respectivo relatorio, pelo qual se mostra que o saldo existente de ganhos e perdas é de reis 19:871\$411. Foi proposto:

Para dividendo a quantia de 15:000\$000 reis, que é a 2 1/2 p. c. ou 1\$250 reis por acção;

Para fundo de reserva, 1:500\$000 reis;

Para amortisação da conta de installação, 484\$089 reis;

E o saldo de 2:797\$322 reis para decima e para lucros e perdas do anno seguinte.

A direcção pediu um voto de louvor ao conselho fiscal; e lembrou que os accionistas deviam ter em vista o quanto se tornava prejudicial para este e para os outros Bancos a proposta apresentada pelo ministro da fazenda, com relação ao Banco de Portugal.

Seguiu-se a leitura do parecer do conselho fiscal, que se conformou com o relatorio da direcção, e para a mesma pediu um voto de louvor.

Postos á votação foram unanimemente approvados o relatorio, e o parecer do conselho fiscal.

Suscitou-se depois uma pequena discussão, sobre se a assembleia geral ordinaria podia, ou não, tractar da questão da representação ás camaras ácerca da proposta do sr. ministro da fazenda, a que acima nos referimos; sobre o que foi apresentada a seguinte proposta:

O conselho fiscal propõe que seja submettido á approvação d'assembleia geral representar a direcção d'este Banco só, ou com mais alguns accionistas, contra a proposta do sr. ministro da fazenda a respeito do projecto da reorganisação do Banco de Portugal.

Antonio Lopes de Figueiredo.

Fernando Castiço.

Manuel José Rodrigues de Macedo.

—Foi depois apresentado o seguinte additamento:

Quando a assembleia delibere que se deve representar contra o projecto do sr. ministro da fazenda, tendente á reorganisação do Banco de Portugal apresentado ultimamente á assembleia legislativa, fique auctorizada a direcção a representar de per si ou collectivamente com outros Bancos.

Francisco Xavier de S. Torres e Almeida.

Postos á votação foi unanimemente approvadas, tanto a proposta, como o additamento.

Preces em Marrocos.—O *Echo de Oran* de 6 conta que verdadeiras tempestades e trombas foram assignaladas em Marrocor e no estreito de Gibraltar no mez de dezembro.

A população, em consequencia d'este mau tempo, está consternada. Viu-se pela primeira vez em Tanger uma procissão musulmana, afim de pedir a Deus a cessação do mau tempo. Os que a compunham, pela maior parte pessoas importantes da cidade, iam descalços, apesar da chuva que cahia a torrentes.

Um dos individuos do cortejo levava uma lanterna na qual se achavam duas velas accesas. Esta lanterna devia ser depositada no tumulo d'um santo que, segundo a legenda, tem um poder extraordinario para obter d'Allah tudo o que de-seje.

Canal de Suez.—D'um magnifico quadro do trafico do canal traçado pela Companhia resulta que essa estrada a tomam hoje em dia 24 linhas regulares de barcos a vapor, que empregam 234 barcos com uma parte bruta de 509,447 to-

neladas. Classificados por ordem de nacionalidades, correspondem d'este total: á Inglaterra, 152 barcos com 350,273 toneladas; á França, 18 com 112,724; á Hollanda, 15 com 36,585; á Austria, 18 com 29,227; á Italia, 10 15,218; á Russia, 8 com 13,433; a Allemanha, 8 com 11,386, e á Hespanha 5 com 10,751 toneladas.

Estadística curiosa.—Sob este titulo dá o «C. de Penafiel» a seguinte noticia.

As seitas e religiões que o imperador autocrata de todas as Russias, tem debaixo do seu immediato poder constam de dez milhões de adoradores de animaes immundos; oito milhões de mahometanos; tres milhões de selvagens do pólo glacial; um milhão de sectarios da religião cosmopolita; trinta milhões de scismaticos; e apenas quatro a cinco milhões de christãos de raça pura, que seguem a religião de Jesus Christo. Ora não fallando n'estes ultimos, se por fatalidade toda aquella magna caterva invadisse a Europa occidental, estavamos arranjados; teriamos por divertimento continuo o fazer-lhes montarias como aos lobos.

O conde Luigi Mastai.—Morreu no dia 8 de janeiro em Roma o conde Luigi Mastai, sobrinho do Papa Pio IX.

Brinde.—Recebemos o *Brinde aos snrs. assignantes do «Diario de Noticias», em 1876.*

Contem: «A lenda do Peru, por Francisco d'Almeida»; «Só», por Brito Aranha; «A Mãe», por Jayme Victor; «Abnegação de Mae», por Leite Bastos, e a «Lenda do romantismo», por Gervasio Lobato.

Agradecemos a mimosa offerta do estimavel collega.

Diccionario de Geographia Universal.—Recebemos os fasciculos n.ºs 15 e 16 d'este diccionario, da empreza *Horas Romanticas.*

Continúa a ser regularissima a sua publicação.

Agradecemos.

Um verdadeiro thesouro.—Ha dias, á altura da ponte Royal, em Paris, alguns marinheiros, lançando o harpeu, trouxeram do fundo do Sena uma massa informe revestida d'areia e de conchas que venderam por alguns francos a um mercador d'antiquidades do caes Voltaire.

O nosso homem, diz o «Bulletin français», tirou com uma religiosa solicitude a camada calcaria que recobria o objecto em questão e descobriu, com grande estupefacção sua, uma taça antiga do estylo mais puro.

O vaso, de forma ovoide, é ornado d'adoraveis cinzeladuras representando uma roda de satyros e de bachantes que empunham thyrsos e estão tocadas de pampinos e d'uvas. O deus Pan dirige a dança ao som da flauta. O colo do vaso é ornado de typos com mascaras de satyros; as azas são formadas de duas bachantes cujo corpo está fortemente inclinado e cujas cabeças se juntam. O vaso é marcado pela letra grega phi.

O metal é iriado e não se assemelha a nenhum metal conhecido. O antiquario, numismata erudito, está persuadido que tem entre mãos um verdadeiro thesouro, o vaso murrino que os sabios designam ainda sob o nome de bronze de Coryntho, e que segundo Seneca, o maior amator do seu tempo, vendia-se já n'esta epocha por um preço fabuloso.

Seis especies de metaes, o ouro, a prata, o cobre, o chumbo, o estanho, o ferro, entram n'elle em proporções que foi sempre impossivel determinar. Este thesouro, segundo as conjecturas mais provaveis, remonta naturalmente á occupação de Lutecia pelas legiões de Cesar e de Labienus.

Isthmo de Larnen.—O ultimo correio da America trouxe noticias interessantes com a data de 26 de dezembro, ácerca da abertura do isthmo de Darlen.

Ha alguns mezes, o presidente Grant encarregou uma commissão de examinar os relatorios das diversas expedições, enviadas á custa do governo americano, para estudar a possibilidade da abertura do isthmo de Darlen.

Este relatorio acaba de ser apresentado ao presidente. Eis as conclusões:

1.º O traço recommendado é o de Nicaragua, partindo de Greytown sobre o Atlantico, prolongado por um canal até á ribeira de S. João, seguindo esta ribeira até ao lago de Nicaragua, atravessando o lago para ligar o rio Medio e seguir por um canal pelo rio Brito por este terminar no Oceano Pacifico. Esta via recommenda-se por offerecer mais vantagens, me-

nos dificuldades praticas e ser de todas as indicadas a mais economica.

2.º O lago Nicaragua, ponto culminante do canal, será conservado a uma altura permanente de 108 pés acima do nivel do mar.

Como consequencia d'esta differença de nivel haverá sobre a vertente do Atlantico quadrado diques no rio de S. João e dez comportas; sobre a vertente do Pacifico terá outros dez. Nas duas extremidades do canal formar-se-hão portos artificiaes.

3.º As despesas de construcção elevar-se-hão a cem milhões de dollars, o que é menos do que as despesas resultantes de qualquer outro projecto.

4.º Terminadas as negociações preliminares, a abertura poderá estar concluida no periodo de dez annos.

5.º O canal inter-oceanico deverá ficar de baixo da protecção de todas as nações interessadas, que deverão garantir, não sómente a neutralidade do canal e das obras d'arte, mas ainda a d'um territorio de 50 milhas de largura, de cada lado do canal, e a neutralidade do mar nas entradas, n'uma extensão de 130 milhas maritimas, tanto com relação ás costas como ao alto mar.

O presidente Grant encetou as communicações sobre este assumpto, com os governos europeus, e logo que receba respostas favoraveis, submeterá toda a correspondencia ao congresso, com uma mensagem especial, convidando os Estados-Unidos a entabolar as negociações necessarias para a execução d'esta grande empreza.

Meio de fazer fortuna.—Em Paris, Londres e New-York, vendem-se sem difficuldade por 100, 200 e 300\$000 réis canarios que cantam as admiraveis melodias de Weber, Schubert, etc.

Nada mais facil que conseguir este resultado, portentoso á primeira vista:

Coloca-se um canario n'uma gaiola situada n'um quarto com boa luz, onde não possa chegar o canto de nenhum outro passaro.

Em frente da gaiola e com boa luz, collaca-se um espelho dispõe-se uma caixa de musica que só executa a sonata ou o motivo melódico que se deseja aprender o canario.

Quando a caixa de musica, toca, o canario escuta e dirige a sua vista para o lado d'onde veem os snrs. Vê sua imagem reproduzida pelo espelho; crê que o passaro que vê é o que canta, e graças ao grande instincto de imitação que possui o canario, procura imitar os trinadoes do canario do espelho, conseguindo-o em geral antes de dois mezes.

Quem tiver paciencia, que experimente.

Portuguezes fallecidos.—Falleceram no Rio de Janeiro desde 24 a 27 de dezembro ultimo os seguintes subditos portuguezes:

Alexandre dos Reis Pestana, 45 annos, casado; José de Almeida Lima, 54 a., c.; Thomaz Xavier de Amorim, 45 a., viuvo; José Francisco da Rosa Guimarães; Angelo Pereira Duarte, 58 a., c.; Luiza Constança, 30 a., solteira; João Saraiva de Amorim, 46 a., s.; Maria Theodora, 36 a., v.; Manoel Francisco da Costa, 55 a., s.; Antonio Moreira de Oliveira, 55 a., s.; Joaquim Marques da Silva, 36 a., s.; João Francisco do Rio, 44 a., c.

Nada foi creado sem motivo.—[*Legenda allemã*].—Um poeta allemão supõe que o santo rei David, dirigindo-se um dia ao Senhor, lhe perguntou a razão porque havia creado as moscas e as aranhas, que não tem prestimo algum n'este mundo.

—Um dia t'o farei reconhecer, respondeu uma voz sahida do centro das nuvens.

David desceu certa occasião do monte Hachila e se internou no campo de Saul, para lhe tornar as suas armas e sua taça. Havendo conseguido o seu proposito, quiz retirar-se: mas embarçou os pés entre as pernas de Abner, que descansava junto de Saul; por muito tempo ficou immovel e afflicto, porque o menor movimento que acordasse Abner o perderia infallivelmente.

Mas Deus permittiu que uma mosca mordesse levemente Abner e o obrigasse a voltar a perna sem acordar.

David sahio logo do campo, dando graças ao Senhor por ter creado as moscas.

Comtudo Saul perseguiu o seu inimigo até ao deserto. David, para lhe escapar, escondeu-se em uma caverna; Deus immediatamente mandou uma aranha que

dentro em pouco urdiu a sua teia deante da estreita abertura d'este asylo.

—Se elle tivesse aqui entrado, esta teia d'aranha não estaria inteira, respondeu Saul aos que diziam que se entrasse dentro; e continuou seu caminho.

David se prostou sobre o pó, e exclamou:

—«Bem de pressa, Senhor, me haveis illuminado: perdoame Jehova, e assegurote, que nunca mais a menor duvida entrará em minha alma. Sim, as aranhas e as moscas tem utilidade sobre a terra; o que tu dizes é sabio e prudente: o que tu fazes é justo e santo».

Estragos do temporal.—Em Alcoutim, sobe a mais de 60:000\$000 réis, o valor dos estragos causados pelo temporal á agricultura, e são mais de mil os proprietarios feridos por esta calamidade. O valor dos predias urbanas arruinadas e destruidas anda por 42:000\$000 réis.

Desastres maritimos.—Não foi só em Portugal que se fizeram sentir os prejuizos causados pelos temporaes. Todos os dias chegam de diversos portos novas informações acerca de desastres succedidos a diversos navios.

A companhia geral transatlantica perdeu um vapor magnifico, o «America», que encalhou á entrada de Nova-York, salvando-se comtudo os passageiros, as bagagens e as malas. A companhia hamburgueza americana perdeu nos mares do sul o «Goethe» e teve encalhados o «Franconia e Saxonia». O «City of Bristol» da linha «Inman» entrou em Queenstown tendo perdido um dos pilotos e quatro marinheiros. O «Dominion», da carreira do Canadá, encalhou á saída de Liverpool. O «Othello» da linha «Wilson» e o «California» da linha «Anchor» encalbaram ao sair de Nova-York. O «Santiago» entrou em Liverpool com grandes avarias. O «Marianna», de Liverpool, entrou em Boston com grandes avarias. O «Astrian» esteve quasi perdido e arribou a Queenstown com o helice partido. O «Thames» que ia de Monreal para Londres teve de se refugiar em Portsmouth com grandes avarias. O «Switzerland» encalhou á entrada de New-York. O «S. Jorge» que ia de Montevideo para Londres teve de arribar ao Rio com avaria. O «Mendes Nunes», que ia de Cadiz para a Havana teve de voltar ao porto de partida com a machina escangalhada. O «Equateur» da companhia das «Messageries» entrou em Bordeaux com as machinas em misero estado.

Todos estes navios são vapores de primeira classe empregados nas melhores linhas e construidos com todas as condições de confortos, luxo e segurança. Imagine-se por estas indicações o que não soffreu com os ultimos temporaes a navegação a vella.

Invenção dos ladrilhos.—A invenção dos ladrilhos data do anno 2611, antes de Christo, entre os chinezes.

Empregaram-se primeiramente na construcção de um observatorio levantado por Hoang-Ti, para rectificar o calendario.

Os babilonios escrevem em ladrilhos as suas primeiras observações astronomicas.

Os romanos serviam-se ao principio dos ladrilhos crus que deixavam seccar ao ar durante 4 ou 6 annos.

Plinio cita estas duas cidades de Hespanha, Masalina e Calenda, onde se fabricavam ladrilhos que tinham a propriedade de fluctuar na agua.

Fabroni encontrou este segredo nos fins do seculo passado.

Desgraça no Tejo.—Caiu ao Tejo, em frente da Estação dos caminhos de ferro do norte e leste, um menor que fazia parte da tripulação de um varino que alli passava, não podendo saber-se o numero do varino. O pae do infeliz deitou ainda o bote ao mar chamando pelo filho e gritando que acudissem, mas o infeliz não voltou mais ao cimo de agua e o barco seguiu o seu destino.

Erupção do Vesuvio.—O professor Palmieri enviou de Napoles ao «Direito» a seguinte communicação attinente á nova crise do Vesuvio:

A pequena fase eruptiva começada em 15 de dezembro de 1865, como não atingisse grande vigor, foi em parte abafada pelo abatimento da crosta correspondente á cratera de 1872.

Nos primeiros dias do corrente mez notou-se grande agitação nos apparelhos sismicos do observatorio do Vesuvio, e d'ahi a pouco tempo a cratera de 1865, abrindo-se de novo, vomitou primeiramente grande porção de arêa, e a d'isso um fumo abundante em acidos e chloruretos,

que durante as noites seguintes se entremeava de um reffexo acobreado que permanece ainda.

Os apparelhos do observatorio continuam movendo-se com a mesma agitação.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Muitos teem sido por certo os estragos, causados pelo grande inverno, que ha mezes temos soffrido.

Além dos grandes destroços, que por toda a parte teem havido, e das grandes inundações que tantos males teem causado, accresce que se torna quasi impossivel o transitar, ou viajar; por que os caminhos estão de tal modo obstruidos, que são um verdadeiro precipicio para os transeuntes, e o que é notavel é que as mesmas estradas a macadam não estão em muito melhor estado.

Ha tempos, passando na estrada de Villa Nova de Famalicão a Guimarães, observamos que, se não fora a vigilancia do respectivo cantoneiro, poderiam succeder gravissimas desgraças, pois que se tinha arruinado um cano, formado debaixo do leito da dita estrada, deixando assim um pedaço em vão, em cujo precipicio podiam os carros soffrer muito, e haver talvez bastantes victimas a lamentar.

Ha dias, tornando a passar pela dita estrada, vimos que quasi toda ella estava n'um estado deploravel: porém muito folgamos ver o zelo e cuidado com que o cantoneiro n.º 6, incançavel no cumprimento do seus deveres, procurava reparar os estragos, que as ultimas chuvas causaram no seu cantão, fazendo conduzir de grande distancia, talvez uns quatro kilometros, doze carros de cascalho, sendo tudo isto feito a pedido do dito cantoneiro, e sendo todo este cascalho mettido no leito da estrada, e coberto pelo proprio cantoneiro, sem auxilio d'alguem, e todo este serviço, isto é o convite aos carreiros, a condução, e encascalhar feito em um só dia! Já o dissemos, e repetimos, folgamos de ver tão grande zelo em um empregado, que por isso mesmo se torna digno do lugar que occupa, e faz honra a quem o nomeou.

E' muito para lamentar que esta estrada, que era sem duvida a melhor das d'esta bella provincia, chegasse ao estado em que se acha, e isto talvez por descuido de não ter sido empedrada desde a sua construcção, a não ser em alguns pontos. Por este motivo bom seria que o governo tractasse de a mandar empedrar e celindrar toda, e que houvesse depois todo o cuidado na sua conservação, para se não repetirem tantos damnos.

Fazemos estas breves reflexões, escritas ao correr da penna, para que aquelles, a quem compete, as tomem na devida consideração.

Algures, 21 de Janeiro 1877.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

S. PETERSBURGO 20.—O periodico «Nouveaux Temps» inserte um telegramma de Constantinopla, disendo que os delegados europeus declararão hoje á Porta que a conferencia está terminada, e que Elliot, Chandordy, Bourgoing, Werthar e Ignatieff partirão segunda-feira.

CONSTANTINOPLA 20.—Assegura-se que os turcos apresentarão hoje contrapropostas na conferencia. Se merecerem exame, é possivel que a conferencia seja addiada para a semana a fim de dar a sua decisão.

LONDRES 20.—Os periodicos inglezes aconselham a Russia a contentar-se com os resultados Moraes da conferencia.

ROMA 20.—O imperador e a imperatriz do Brazil chegaram hontem á Messina.

LONDRES 22.—Diz o «Dayli News» que é possivel que a Porta faça voluntariamente grandes concessões.

CONSTANTINOPLA, 21.—Havendo-se a Turquia recusado definitivamente a aceitar as propostas das potencias, a conferencia encerrou os seus trabalhos depois de terem os delegados europeus assignado o protocollo final. Os plenipotenciarios partirão successivamente esta semana. Corre o boato de que os turcos tractaram secretamente a paz com a Servia e Montenegro. O Gran-Vizir felicitou os armenios pela sua fidelidade constante, e pela igualdade de todos os ottomanos.

Hobbart-Pachá, almirante turco, recebeu ordem de convidar os officiaes de marinha ingleza para servirem na esquadra ottomana.

Chegou a Constantinopla D. Carlos de Bourbon.

VIENNA, 21.—Tem-se aggravado o estado do gran-duque Nicolau, commandante em chefe do exercito russo.

PARIS, 22.—Apesar dos ataques dos periodicos allemães são excellentes as relações entre os governos da Alemanha. Foi enviada uma corveta allemã para as costas da Syria.

ROMA, 22.—O imperador e a imperatriz do Brazil visitaram juntos a Sicilia; o imperador subiu ao Etna.

CONSTANTINOPLA, 22.—Os embaixadores visitaram o Gran-Vizir Midhat-Pachá. O marquez Salisbury partiu de Constantinopla hoje. O general Ignatieff retirase amanhã.

ATHENAS, 22.—Chegou a Pireu a esquadra ingleza sob o commando de sir Drumond.

BAHIA 22.—Os vapores para o Rio de Janeiro e que devem conduzir os despachos durante a interrupção do cabo submarino estão annunciados para os dias 22, 23, 27 e 30 do corrente.

LONDRES 23.—Gladstone disse que a Inglaterra tem mui seria responsabilidade em consequencia do mallogro da conferencia. E' de parecer que a Turquia deve melhorar mais os tratados.

AGRADECIMENTOS

Joaquim José da Silva Pipa, Emilia Candida Pereira, Thios e Thias summamente penhorados para com todas as pessoas de sua amizade e relações que por occasião do fallecimento de sua sempre chorada filhinha e sobrinha Christina Augusta Pipa os cumprimentaram, e assistiram no cemiterio ao responso de sepultura em 21 do corrente, por este meio lhes agradecem tantos obsequios e dedicação. (55)

ANNUNCIOS

RELOGIOS

A 1\$500 REIS!

Qual será o estabelecimento que não hade ter um relógio por 1\$500 reis?

Vendem-se na Praça d'Alegria em casa de Manoel Ignacio da Silva Braga, regu-lando PERFEITAMENTE.

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga, e cartorio do escrivão Freitas, no dia 4 do proximo seguinte mez de fevereiro, pelas 10 horas da manhã, na praça publica e tribunal judicial, collocado no largo de Santo Agostinho, se tem d'arrematar uma morada de casas sobradadas e telhadas d'um andar, com seu eido junto, que produz pão, vinho, horta e fructa, de natureza de praso photeuzim, foreira a Joaquina Lopes, e José Gomes d'Araujo, ambos da freguezia de Nogueira, a qual propriedade é situada no logar do Agrello, da referida freguezia de Nogueira, e confronta do nascente com a estrada publica, do norte com casa de Maria Luisa, viuva, do poente com terras do Fartura da cidade do Porto, e do sul com casa e quintal de Joaquina Lopes, viuva, da qual propriedade se paga o laudemio da 4.ª, e acha-se tudo avaliado, livre de todos os encargos na quantia de 309\$345 rs. Toda a pessoa que pertencer a mencionada propriedade póde comparecer no indicado dia, hora e local acima dito. (57)

BANCO DE GUIMARÃES

Paga-se n'esta cidade na agencia do Banco de Guimarães aos accionistas do mesmo Banco o dividendo do 2.º semestre de 1876, na razão de 4 0/10 ou 3\$200 por acção, em todas as segundas, quartas e sextas-feiras não sanctificadas, desde as 10 horas da manhã até á 1 da tarde.

Braga 25 de janeiro de 1876. (61)

PIANOS

Vendem-se dois, um de pau selim, de auctor inglez, de seis oitavas, e outro vertical, tambem de seis oitavas, em muito bom estado, e afinado. As pessoas que desejarem compral-os, podem ver-se o 1.º em casa do sr. Placido José dos Santos Braga, rua dos Capellistas, a qualquer hora, e o 2.º em casa do sr. Philippe de Araujo e Silva Figueiredo, rua da Ponte desde as 9 horas da manhã. Trata-se para a venda com o sr. José Rodrigues, rua da Ponte, 98. (60)

GRANDE NOVIDADE

Acaba de chegar a esta cidade e se acha com grande exposição de fructas na rua de S. Marcos n.º 14. IBRAYCO, natural de Tanje; convida pois o publico a visitar esta exposição, onde encontrará um grande sortimento de Tamaras de varias qualidades, Fructas da terra de Nossa Senhora, que as pessoas que desejem comprar poderão provar, para examinar o que compram. Tambem tem um grande sortido de Passas de Malaga, de 1.ª qualidade, e que tudo vende por preços os mais baratos possiveis.

Lenda:

Quando a Virgem andava a passeiar pelas palmeiras exclamou: *O* que bella fructa! E para logo ficou a letra *O* no interior da Tamara, o que os concorrentes podem verificar no caroço da mesma.

Demorar se-ha a exposição até á proxima segunda-feira. (39)

ASYLO DE D. PEDRO V.

Relatorio dos donativos recebidos n'este asylo durante o mez de dezembro de 1876.

De Antonio José Pereira, por ordem do exm.º sr. Manuel Marques Dias, do Rio de Janeiro, em metal.	20\$000
Total.	20\$000

EM GENERO

Dos Illm.ºs e Exm.ºs Snrs.

Joaquim Augusto de Carvalho Braga, por sua exm.ª esposa 58,752 de bacalhao no valor de	12\$000
Bacharel Bernardo Cruz, 44,64 de bacalhao no valor de	9\$000
Antonio Ignacio Braga, 82,8 de feijão no valor de	4\$200
D. Adelaide Sophia Marques Braga, 16,8 de azeite no valor de	5\$000
O proprietario da padaria hispanhola, pão trigo no valor de	1\$300
O director do respectivo mez, sobre-meza de doce no valor de . .	2\$500
Total.	34\$000

Braga, Secretaria do asylo, 15 de janeiro de 1876.

O secretario,

(36) P.º Luiz Gomes da Silva.

MUITA ATENÇÃO

Deposito de biscoitos de Valongo 1 — LARGO DA LAPA — 1

Estes biscoitos são muito recommendaveis tanto pela qualidade das farinhas, perfeição porque são feitas, como pelo seu baixo preço em relação a qualidades.

Preços porque são vendidos:

Biscoito valonguense, kilogramma	280
Tosta doce	280
Biscoito macarrão	280
Bolacha doce	280
Biscoito Brasileiro	300
Dito imperial	330
Bolachinha de araruta	340
Tosta azeda	190

(63)

ALUGA-SE

N'um dos locaes mais pitorescos e saudaveis d'esta cidade, acha-se para alugar uma casa até ao proximo S. Miguel; e bem assim, se vende por preço mui commodo a mobilia e piano existente na mesma e completamente nova, para melhores esclarecimentos queiram-se dirigir á Praça do Barão de S. Martinho, casa Almeida & Pereira. (24)

EDITAL

A Camara Municipal do Concelho de Villa Nova de Famalicão. Faz publico que, por espaço de 20 dias, a contar desde 3 de fevereiro proximo até 22 do mesmo, andarão em pregão publico, no Paço do Concelho, os foros arbitrados aos cinco terrenos abaixo mencionados, e que no dito dia 22, pelas 11 horas da manhã nos referidos Paços do Concelho e em sessão publica serão arrematados os mesmos foros arbitrados áquelles terrenos, cujas medições e confrontações, são as seguintes: 1.º Um terreno baldio municipal, no logar de Fonte-Cova, da freguezia de Nine, requerido de aforamento á Camara, para tapar e cultivar, por Antonio Baptista, da mesma, o qual medido pelo Norte 97^m,80, e confronta com o caminho, pelo Nascente 105^m,60, e confronta com o caminho, pelo Sul 76^m,40, e confronta com o caminho e propriedade do requerente, pelo Poente tem 59^m,30 e confronta com o caminho publico, avaliado, como livre em 7\$200, e sementeira de centeio 8.1.0, foro annual 360 reis. 2.º Um terreno baldio municipal, no mesmo logar acima, da referida freguezia, requerido de aforamento á mesma Camara, para tapar, por Bento Goteira da mesma freguezia, o qual medido pelo Norte tem 79,30 e confronta com o monte e caminho, pelo Nascente tem 119,60, confronta com terras de Bento Goteira, requerente, e monte, pelo Poente tem 28^m, e confronta com o caminho e monte, pelo Sul tem 35,20 e confronta com o caminho; avaliado como livre, em 4\$000 reis, sementeira de centeio 18,0, foro annual 200 rs. 3.º Um terreno baldio municipal, no logar das Corgas da mesma freguezia de Nine, requerido de aforamento por Pedro José de Azevedo, da freguezia do Mosteiro de Arnoso, para tapar, o qual medido pelo Poente tem 118,0, confronta com o monte. Norte 51,0, confronta o monte, Nascente 99,0, confronta com terra solta de Antonio da Costa, e Sul tem 28,0, e confronta com terra solta digo com o monte, avaliado como livre, em 6\$000, sementeira de centeio 51,0, foro annual 300 rs. 4.º Um terreno baldio municipal, no logar de Fonte Cova da dita freguezia de Nine, requerido de aforamento, para tapar, por Joaquim Pinto da Costa Moreira, tambem da mesma freguezia, o qual medido pelo Nascente tem 83,10, confronta com o monte e caminho da Fonte, Poente 75^m, confronta com a bouça do requerente, Norte 28^m, confronta com um caminho e monte, e Sul tem 31,0, e confronta com o monte e regueirão; avaliado, como livre, em 6\$000 reis, sementeira de centeio 45,0, foro annual 300 rs. 5.º Um terreno baldio municipal no logar do rio d'Agra da freguezia de Gondifellos, requerido de aforamento por Antonio Domingues, da freguezia de Balasar, para tapar, o qual medido pelo Sul tem 191^m, e confronta com o Padre Bernardo, pelo Poente tem 141,20, confronta com Joaquim da Silva Pereira, pelo Norte tem 96^m, confronta com a bouça de matto, de Balasar, pelo Nascente tem 182,40, e confronta com José Joaquim da Silva e João Domingues Catharino, avaliado, como livre, em 22\$000 reis, sementeira de centeio 119', foro annual 1\$100 rs. Estes terrenos serão entregues a quem maior foro offerecer. As condições acham-se desde já patentes, na secretaria da Camara, para quem as quizer examinar. E para constar mandou affixar o presente nos logares competentes e publicar pela imprensa. Famalicão 23 de janeiro de 1877. Eu Silverio Ferreira de Macedo, escrivão da Camara o subscrevi. O Vice-presidente=Antonio José Correia de Sousa. (58)

Por sentença do Juizo de Direito d'esta comarca de Braga, e nos auctos d'interdicção, que, com audiencia do doutor Delegado do Procurador Regio junto d'este juizo, D. Rosa Margarida de Faria Villaça, solteira, maior, da freguezia de Sequeira, d'esta comarca, promove contra seu irmão Germano Francisco José de Faria Villaça, solteiro, sui juris, da mesma freguezia, foi este julgado interdieto do exercicio de seus direitos em razão do estado anormal de suas faculdades mentaes e como tal incapaz de governar sua pessoa e bens.

E para os fins e effeitos determinados no artigo 319 e § unico do Codigo Civil, se faz o presente annuncio.

O escrivão do processo,

(62)

Simão d'Araujo Esmeriz.

AVISO IMPORTANTE

Para os engenheiros, pharmaceuticos, medicos, dentistas, professores e outras pessoas que desejarem obter o diploma de doutor ou de bacharel de uma universidade estrangeira. Dirigir carta registada a Medicus, 13, praça do Rei, Jersey. (Inglaterra.) (31 ÷)

Companhia Geral Bracarense

São convidados os snrs. accionistas d'esta companhia a reunirem-se em assembleia geral, no escriptorio da mesma, no dia 25 do corrente, pelas 11 horas da manhã, para os effeitos dos artigos 12 e 14 dos estatutos.

Braga 15 de janeiro de 1877.

O Presidente,

(46) Francisco de Campos d'Azevedo Soares.

BANCO DO MINHO

Dividendo do 2.º semestre de 1876.

A gerencia d'este Banco annuncia que o dividendo do 2.º semestre de 1876 approved em assembleia geral de hoje é de 3 0/10 ou 3\$000 reis por acção, e que será pago em todas as segundas, quartas e sextas-feiras desde as 10 horas da manhã até á 1 hora da tarde.

Os snrs. accionistas do Porto podem receber-o na sua Caixa Filial, e os de Lisboa e Guimarães nas respectivas agencias.

Braga 20 de Janeiro de 1877.

Pelo Banco do Minho

OS GERENTES.

Francisco Casimiro da Cruz Teixeira. Manoel Simões Braga. (54)

ELIXIR ANTI-RHEUMATISMAL
de SARRAZIN-MICHEL, de AIX en Provence (Francia).
Cura segura e prompta dos rheumatismos agudos e chronicos, como igualmente da gota, lombago, sciatica, etc., etc. — Preço: 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000.

INJECTION BROU Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe jantar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrução do uso. (30 años de exito.) Paris, casa de inv. B. Magenta, 155. Lisboa, S.º Barreto Loreto 28 e 30.

LIVRARIA DE EUGENIO CHARDRON

O SACROSANTO E ECUMENICO

CONCILIO DE TRENTO

EM LATIM E PORTUGUEZ

NOVA EDICÇÃO REVISTA

Será publicada em fasciculos de 96 paginas, formato e papel do Thesouro po Sacerdote, Apologia, Historia ecclesiastica.

Preço de cada um 200 réis
pelo correio 215

A obra completa terá 6 fasciculos, o 1.º sahirá no dia 15 de Fevereiro.

A BIBLIA E A NATUREZA

TRAD. DO ALLEMÃO

PELO DR. JOÃO MANOEL CORRÊA

dignissimo professor do seminario de S. Pedro e do lyceu nacional de Braga

Começará a publicação regular d'esta obra no fim de Março em fasciculos de 200 réis.

Recebem-se desde já assignaturas para estas duas publicações. (30)

MALA REAL INGLEZA
S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres
Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro
Este paquete da Companhia Mala Real Ingleza sahirá de Lisboa em 26 de Janeiro.
Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.
Agente em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto. (V.)